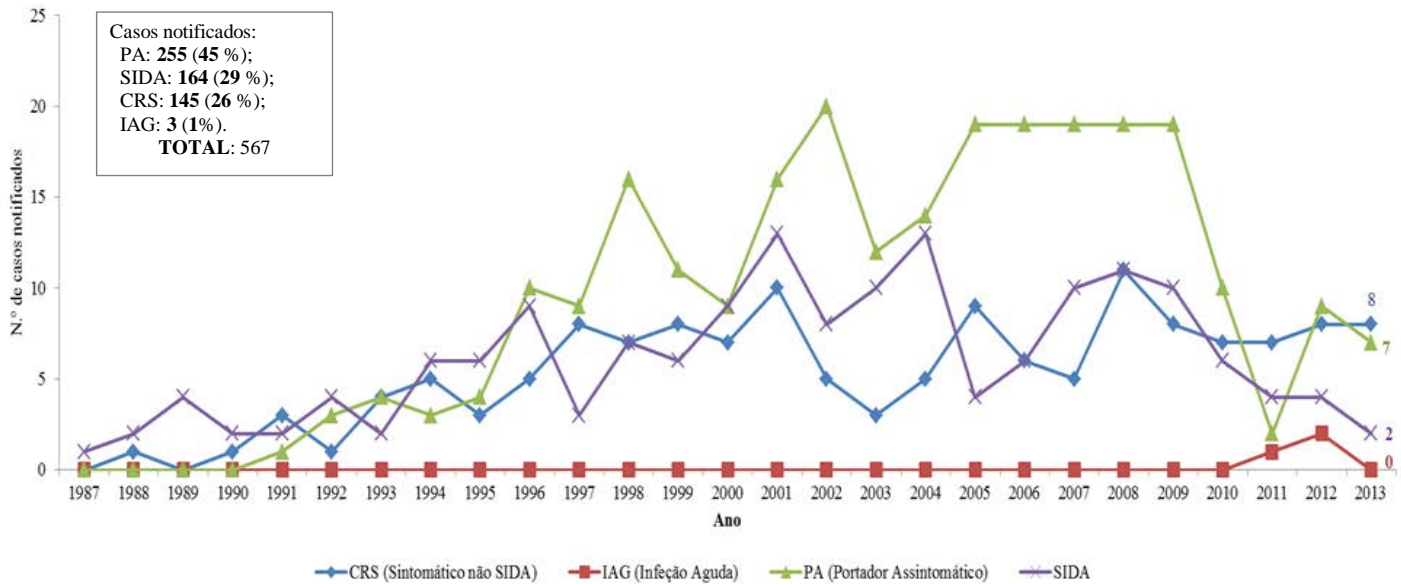
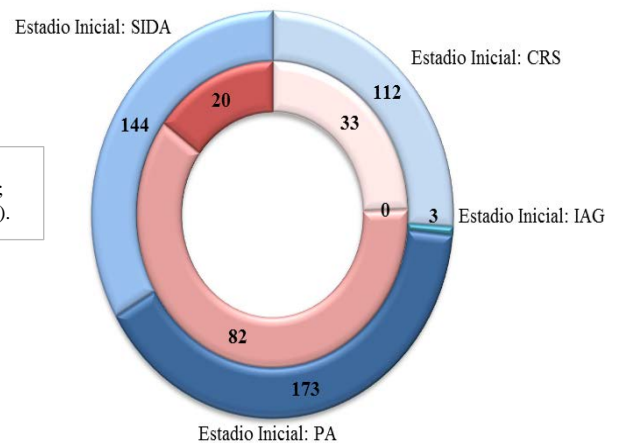
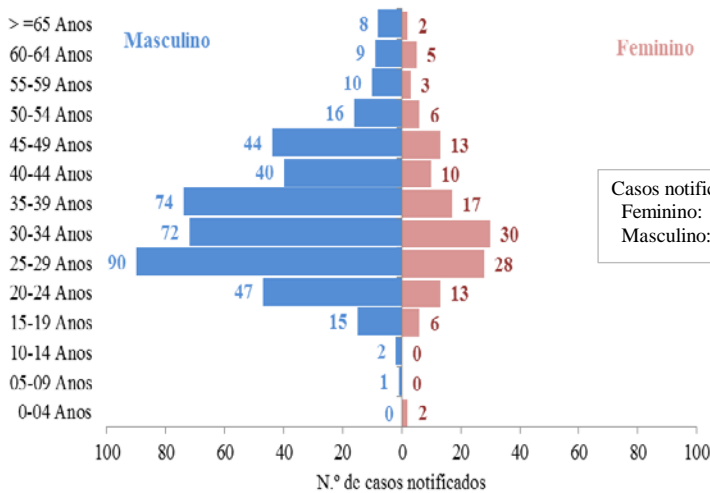


**1. EVOLUÇÃO DOS CASOS PELO ANO DO DIAGNÓSTICO E ESTADIO INICIAL DA INFECÇÃO, RAM, 1987-2013**



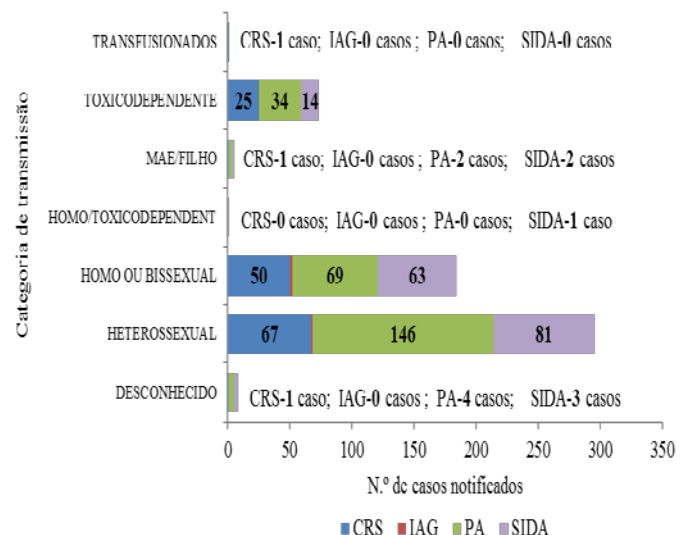
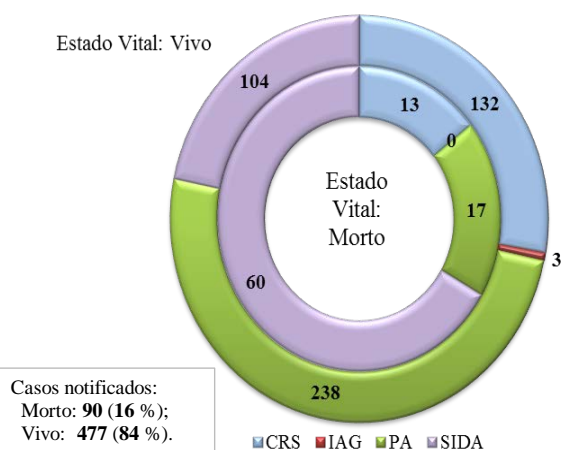
**2. N.º DE CASOS POR GRUPO ETÁRIO E GÊNERO, RAM, 1987-2013**

**3. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFECÇÃO E GÊNERO, RAM, 1987-2013**

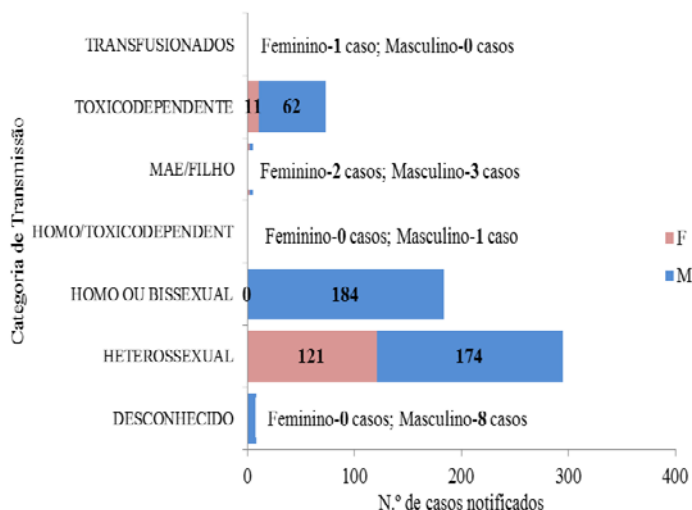


**4. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFECÇÃO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**

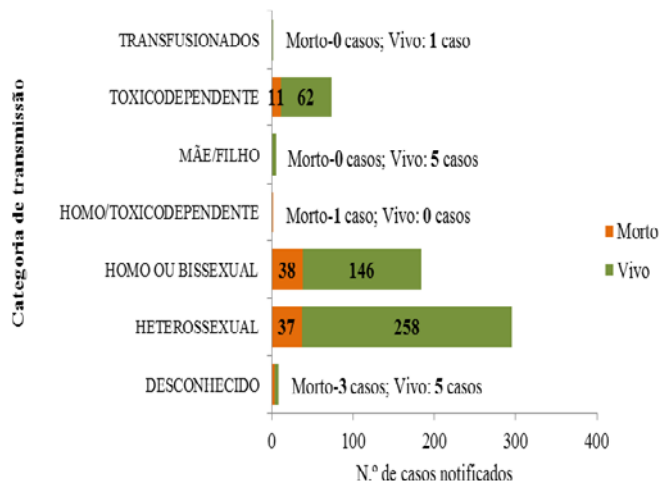
**5. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFECÇÃO E CATEGORIA DE TRANSMISSÃO, RAM, 1987-2013**



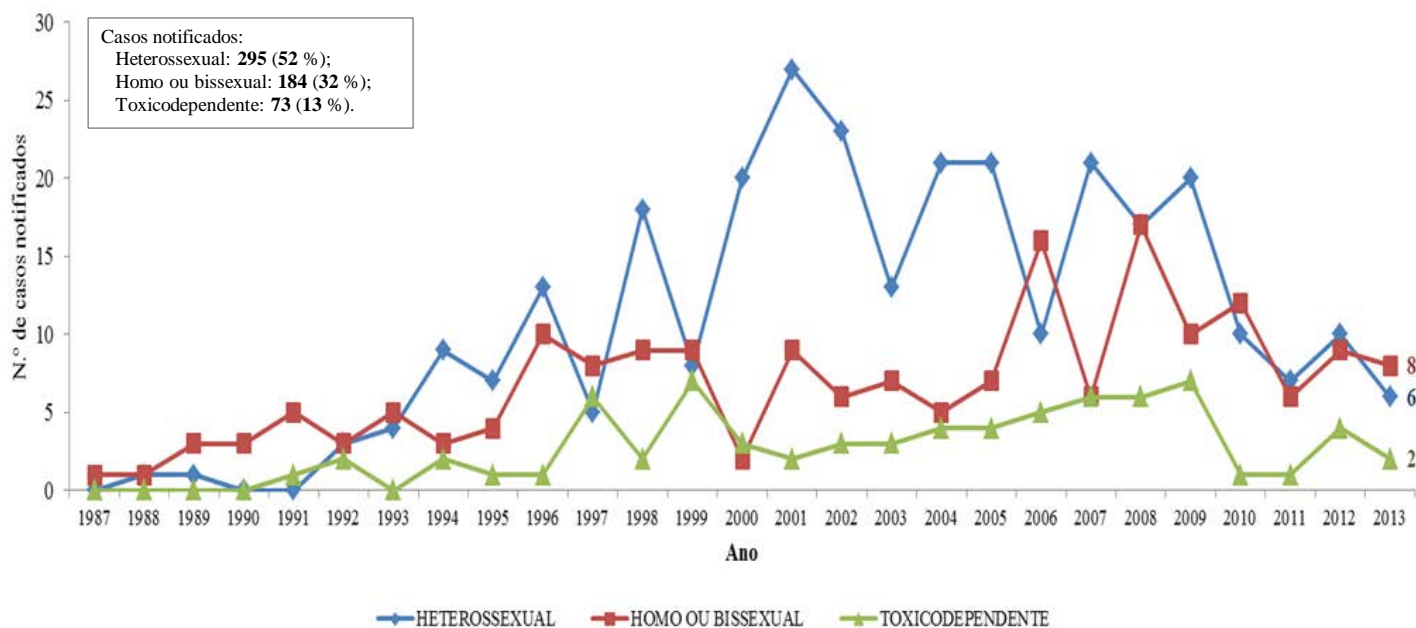
**6. N.º DE CASOS POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO E GÊNERO, RAM, 1987-2013**



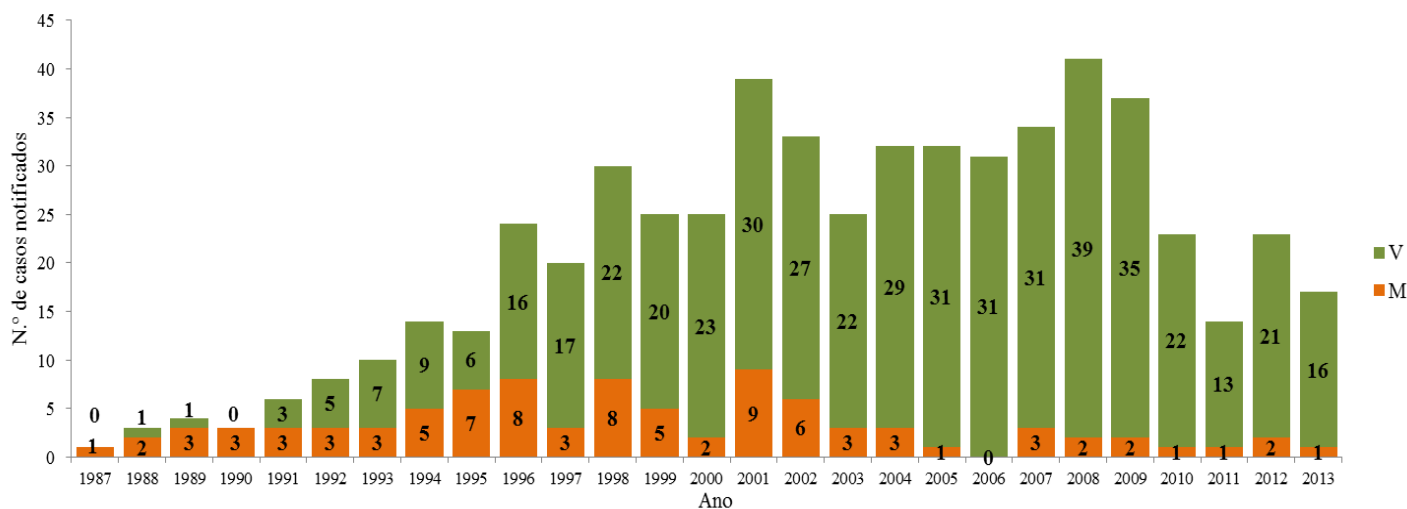
**7. N.º DE CASOS POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**



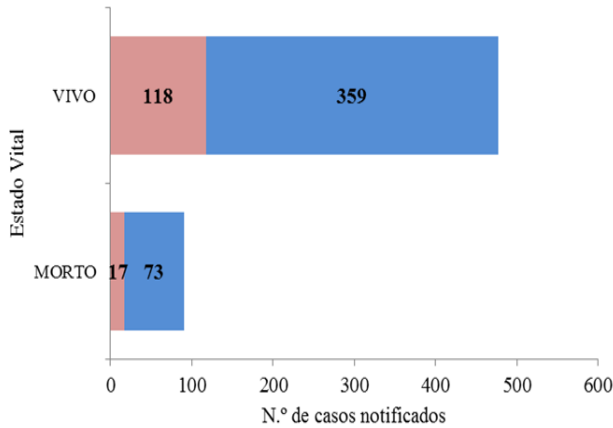
**8. TENDÊNCIAS TEMPORAIS NAS 3 PRINCIPAIS CATEGORIAS DE TRANSMISSÃO POR ANO DO DIAGNÓSTICO, RAM, 1987-2013**



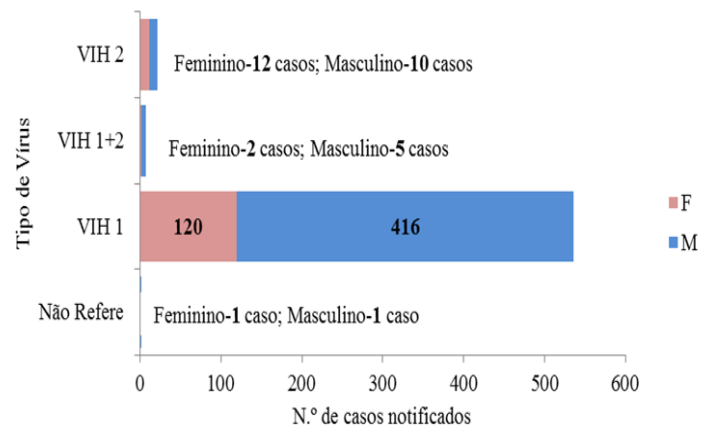
**9. N.º DE CASOS POR ANO DO DIAGNÓSTICO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**



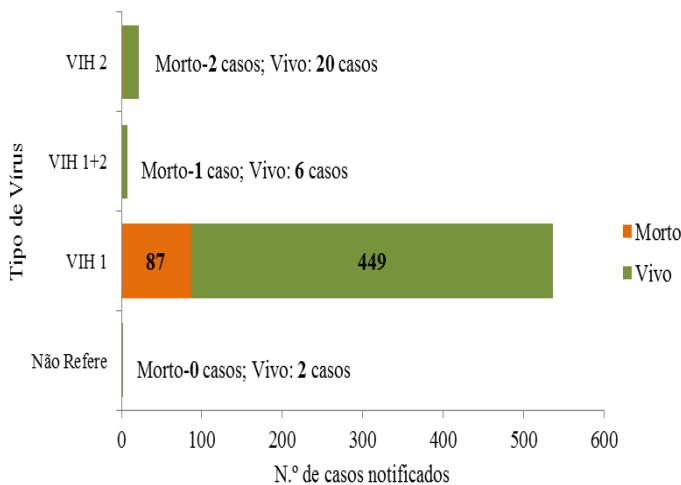
**10. N.º DE CASOS POR ESTADO VITAL E GÊNERO, RAM, 1987-2013**



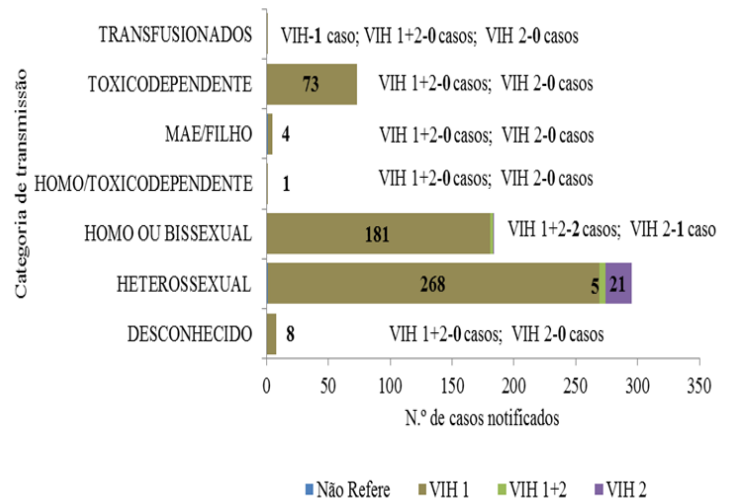
**11. N.º DE CASOS POR TIPO DE VÍRUS E GÊNERO, RAM, 1987-2013**



**12. N.º DE CASOS POR TIPO DE VÍRUS E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**



**13. N.º DE CASOS POR TIPO DE VÍRUS E CATEGORIA DE TRANSMISSÃO, RAM, 1987-2013**



**14. COMENTÁRIOS:**

Em 25 anos (1987-2013), a RAM registou 567 casos por infeção VIH/SIDA distribuídos segundo o estadió inicial da infeção: portadores assintomáticos (PA): 45%, SIDA: 29%, Sintomático não SIDA (CSR): 26 % e Infeção Aguda (IAG): 1%.

Neste período de tempo, 432 (76 %) dos casos notificados são homens, na maioria com idades compreendidas entre os 20-49 anos (85%) e são PA (40%).

Nas mulheres a distribuição etária é semelhante mas representam apenas 24 % dos notificados.

Igualmente, entre 1987-2013, 477 (84 %) casos notificados mantêm-se vivos.

A categoria de transmissão predominante é heterossexual (n=295; 52 %) e nesta são também maioritariamente PA.

A partir de 2001 há uma tendência decrescente de mortalidade entre os casos notificados por ano do diagnóstico.

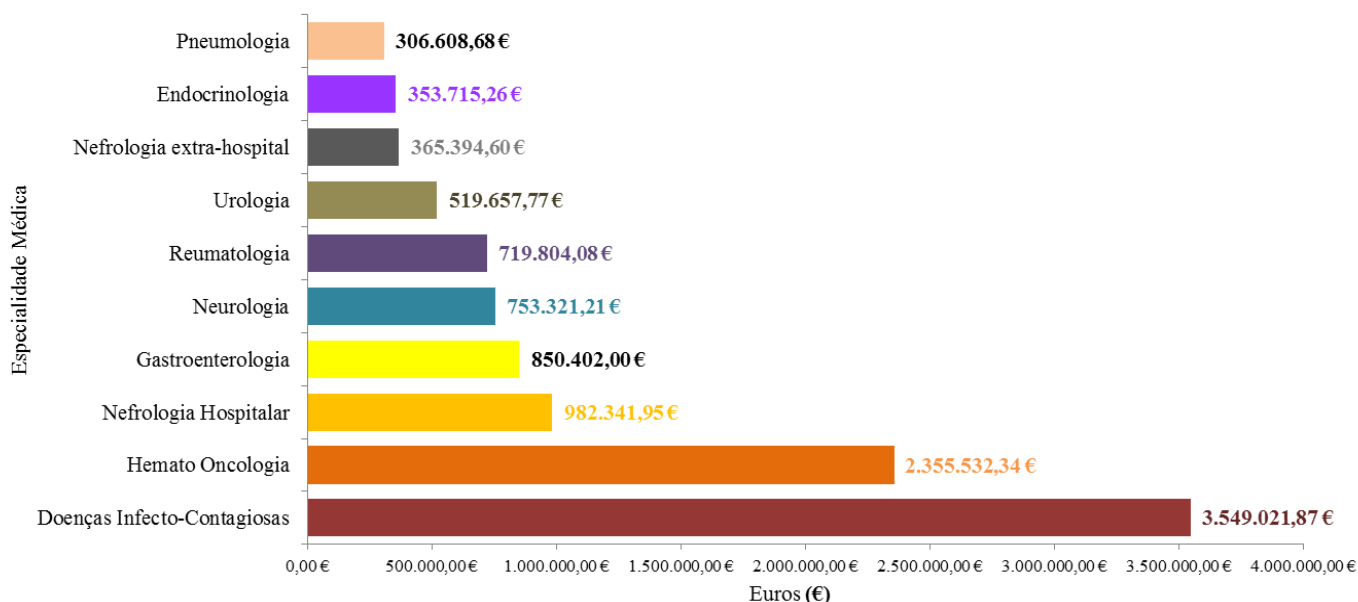
O n.º de casos por tipo de vírus tem a seguinte distribuição: VIH em 95 % dos casos (n=536), VIH 2 em 4 % (n=7) e VIH 1+2 em 1 % (n=22).

Note-se que em 2 casos não há referência ao tipo de vírus.

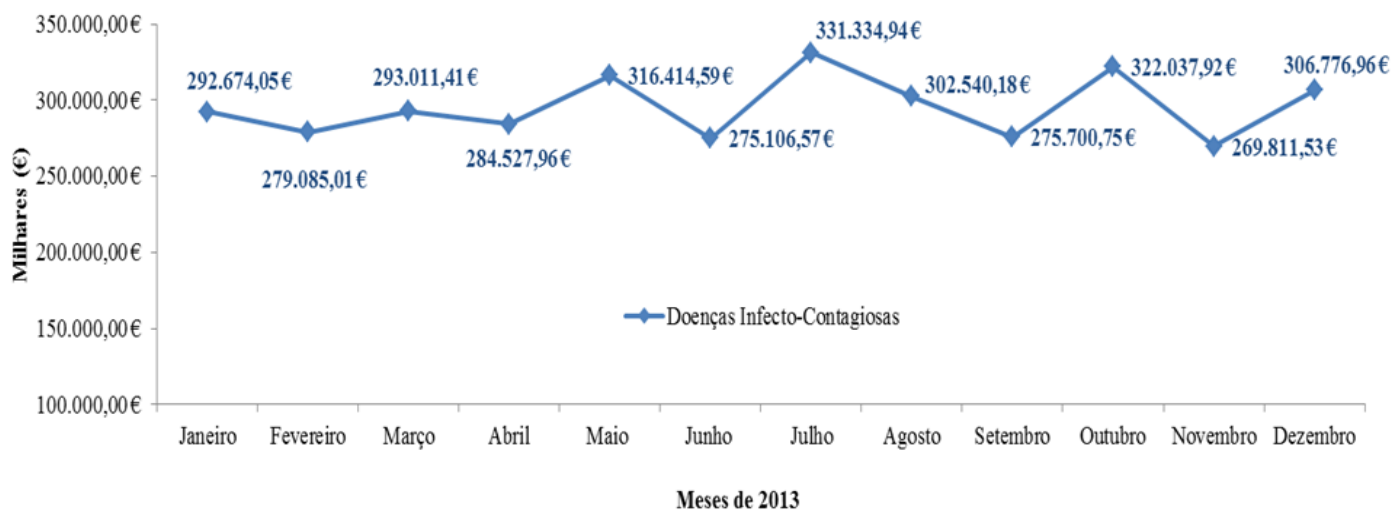
Refira-se que a infeção pelo VIH 2 é maioritariamente feminina (n=12; 55%).

O n.º de novos casos notificados por VIH/SIDA em 2013 na RAM foi de 17, o que traduz uma taxa de incidência de 6,5/100.000 habitantes.

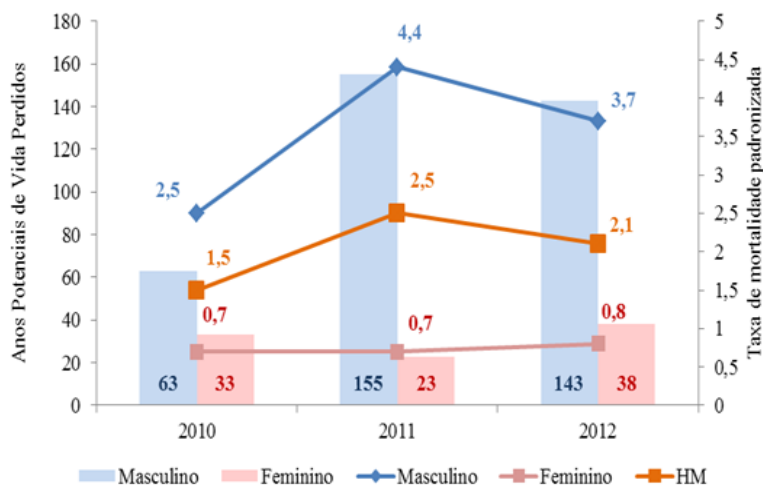
**15. DESPESA COM MEDICAMENTOS EM AMBULATÓRIO (milhares de euros), RAM, 2013**



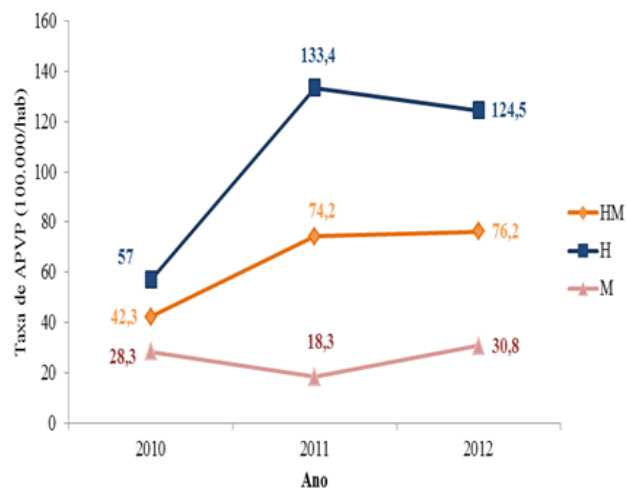
**16. DESPESA COM MEDICAMENTOS EM AMBULATÓRIO NA ESPECIALIDADE DE DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS, RAM, 2013**



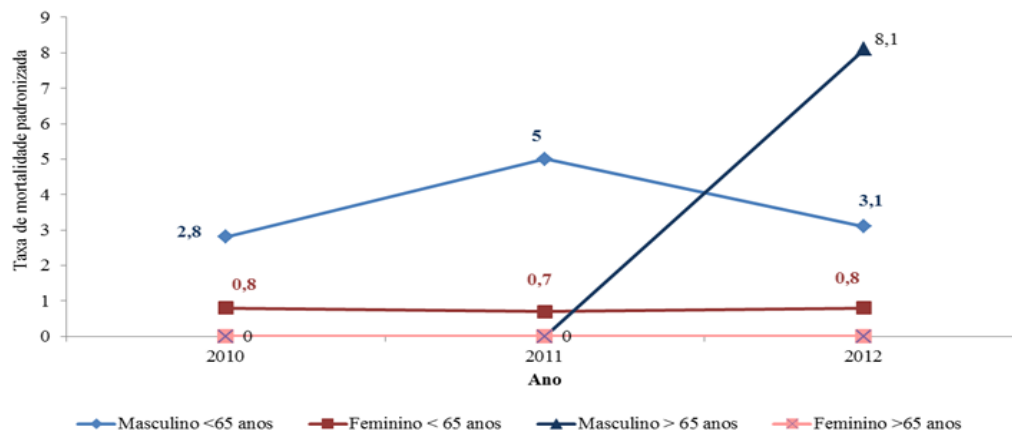
**17. TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100.000 habitantes) POR VIH/SIDA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP), GÉNERO, RAM, 2010-2013**



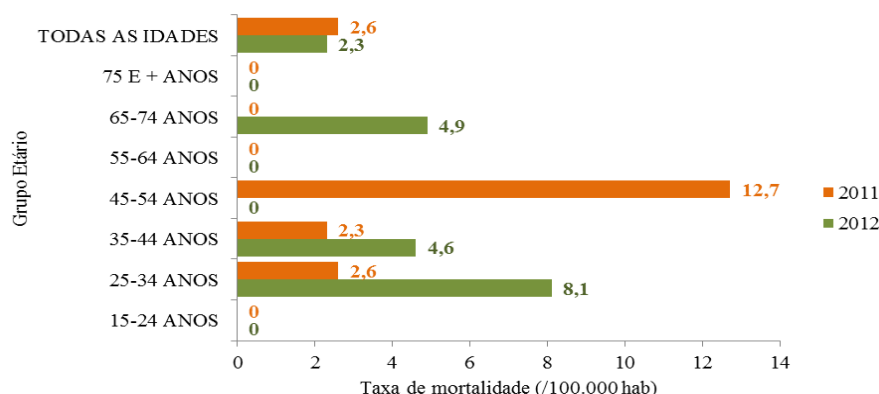
**18. TAXA DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) (/100.000 hab) POR GÉNERO, RAM, 2010-2013**



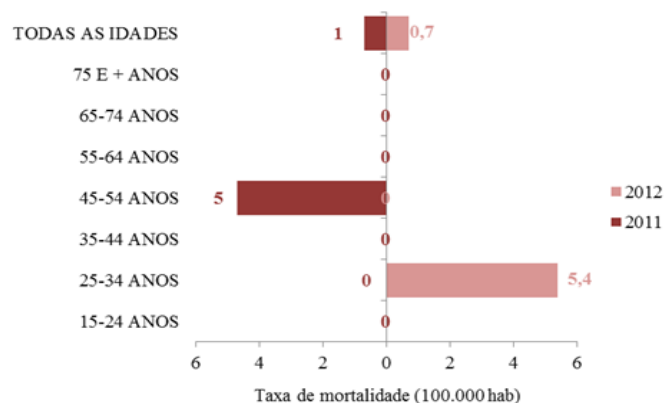
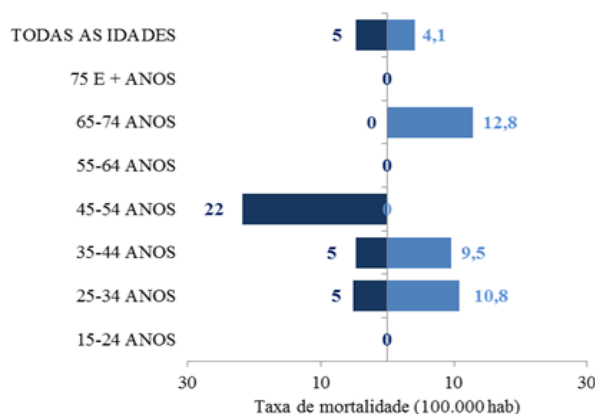
19. TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100. 000 habitantes) POR VIH/SIDA, GÉNERO E IDADE, RAM, 2010-2012



20. TAXA DE MORTALIDADE (/100.000 habitantes) POR VIH/SIDA, IDADE, RAM, 2011-2012



21. TAXA DE MORTALIDADE (100.000 hab) POR VIH/SIDA POR IDADE E GÉNERO, RAM, 2011-2012



22. COMENTÁRIOS:

Medicamentos em ambulatório

A despesa com medicamentos em regime de ambulatório, na RAM, em 2013, na especialidade de Doenças Infeto-Contagiosas representa 30 % face às restantes especialidades e ao valor total gasto em dispensa de ambulatório.

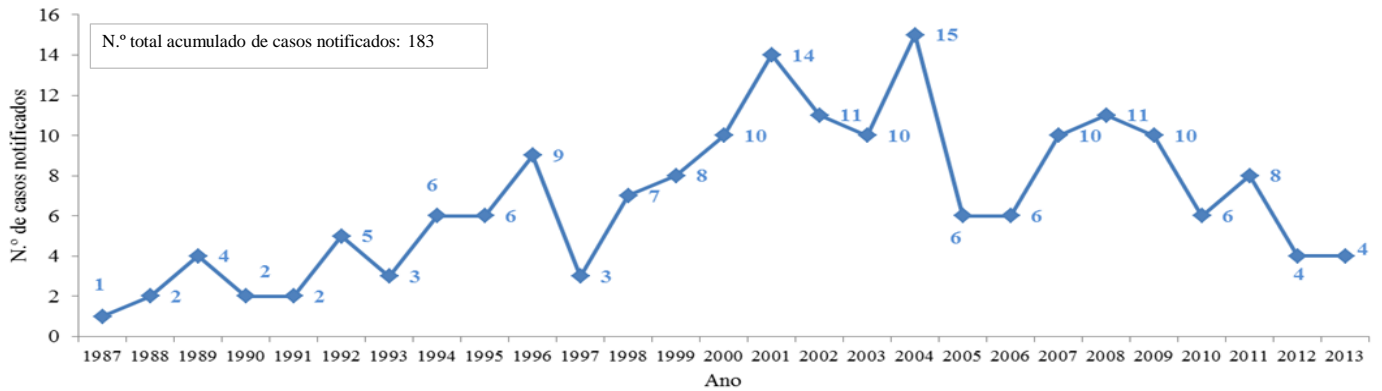
Mortalidade

No ano de 2013 foram registados 5 óbitos na RAM, e todos no género masculino, menos 1 óbito face a 2012 (n=6; M:5/F:1). A taxa de mortalidade padronizada por VIH/SIDA decresce em 2012, face a 2011, em 0,4/100.000 habitantes. Esta taxa é superior no género masculino apesar de ser nos homens que se verifica uma diminuição de 0,7/100.000 habitantes em 2012, quando comparada com o ano de 2011. Em 2010 e 2011, na RAM, apenas registaram-se óbitos por VIH/SIDA em homens na faixa etária com menos de 65 anos. Em 2012 a taxa de mortalidade na faixa etária dos 65 e mais anos aumentou 8,1/100.000 habitantes, face a 2011. A faixa etária com maior taxa de mortalidade por VIH/SIDA é a 25-34 anos (8,1/100.000 hab).

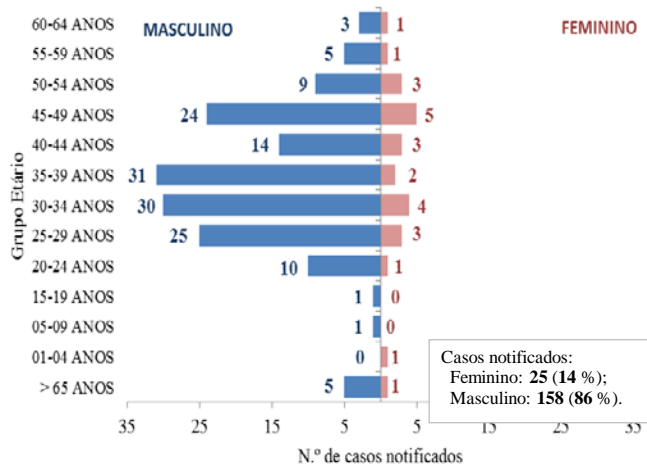
Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP)

Os indivíduos do género masculino ganharam mais 12 anos potenciais de vida, em 2012 relativamente a 2011. As mulheres perderam 15 anos potenciais de vida, no período análogo. Esta tendência inversa pode resultar da morte precoce (< 65 anos) em mulheres com VIH/SIDA.

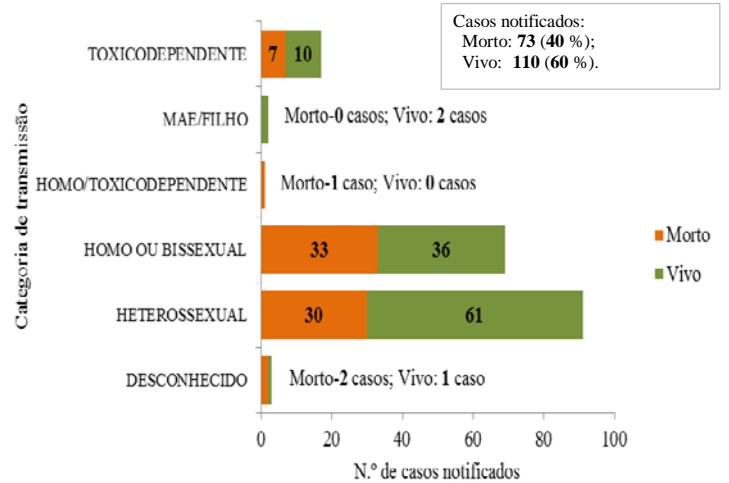
**1. EVOLUÇÃO DO N.º DE CASOS DE SIDA PELO ANO DO DIAGNÓSTICO, RAM, 1987-2013**



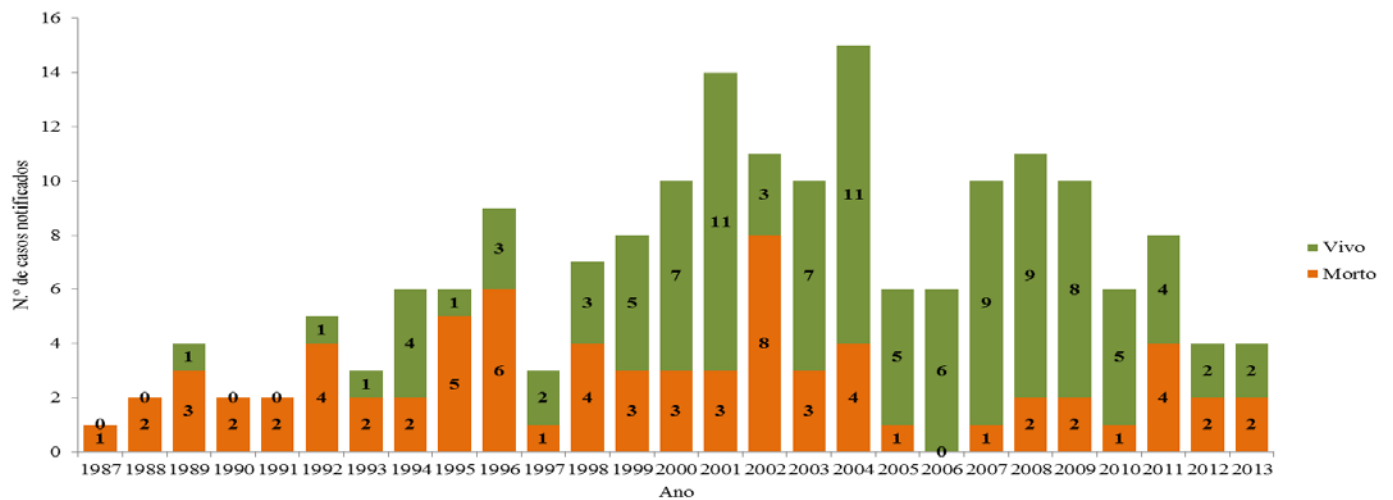
**2. N.º DE CASOS DE SIDA POR GRUPO ETÁRIO E GÊNERO, RAM, 1987-2013**



**3. N.º DE CASOS DE SIDA POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**

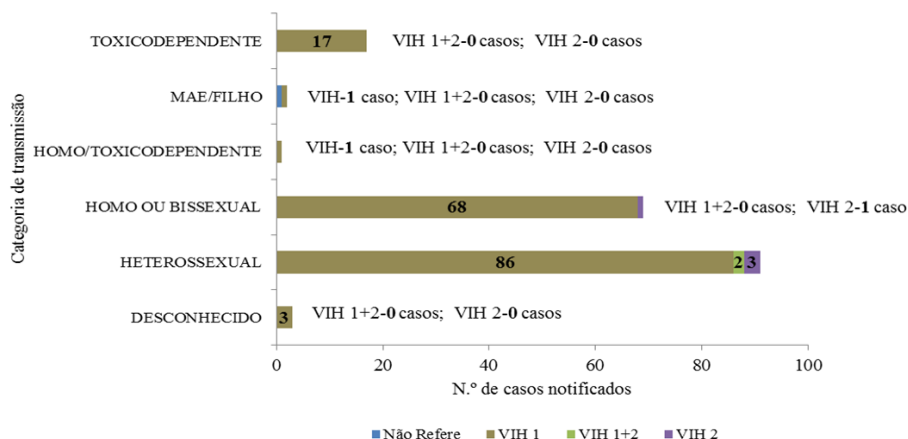


**4. EVOLUÇÃO DO N.º DE CASOS DE SIDA PELO ANO DO DIAGNÓSTICO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**

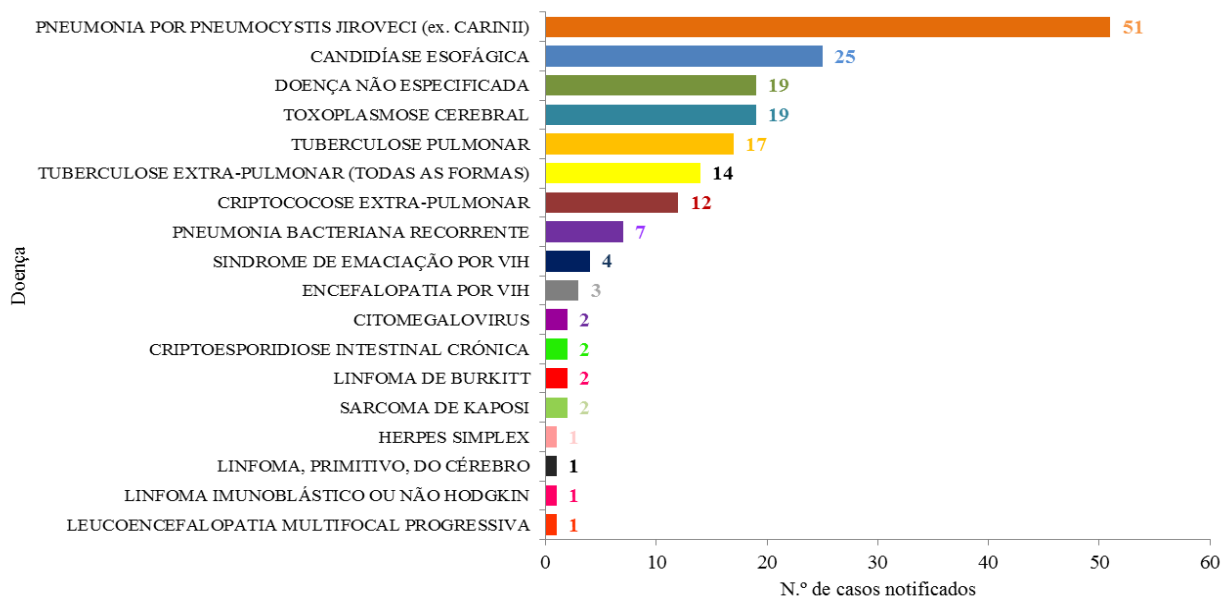




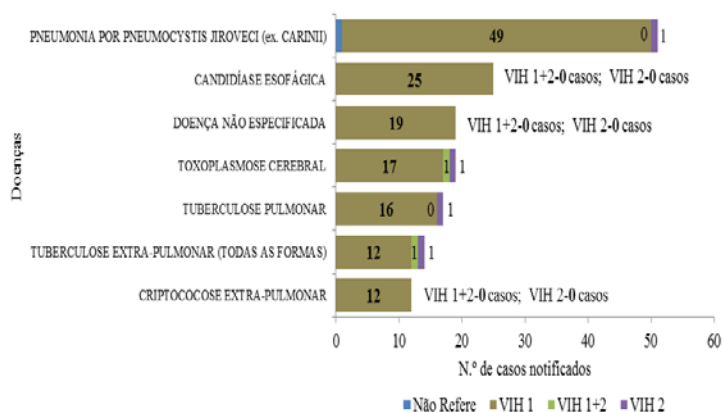
**5. N.º DE CASOS POR TIPO DE VÍRUS E CATEGORIA DE TRANSMISSÃO, RAM, 1987-2013**



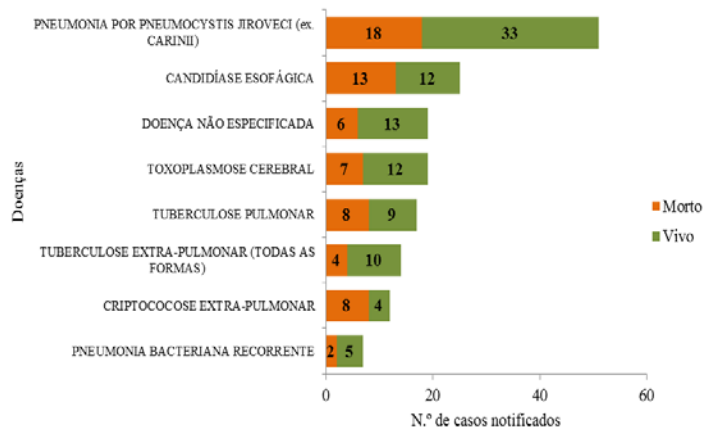
**6. PRINCIPAIS DOENÇAS (1.ª DOENÇA) ASSOCIADAS AOS CASOS DE SIDA, RAM, 1987-2013**



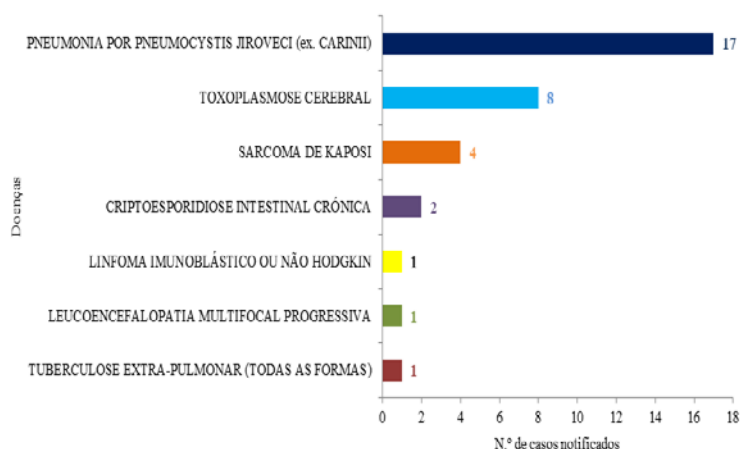
**7. N.º DE CASOS DE SIDA PELAS PRINCIPAIS DOENÇAS (1.ª DOENÇA) E TIPO DE VÍRUS, RAM, 1987-2013**



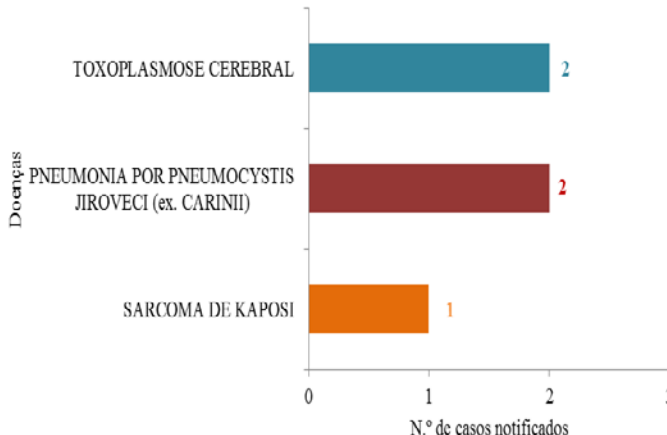
**8. N.º DE CASOS DE SIDA PELAS PRINCIPAIS DOENÇAS (1.ª DOENÇA) E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013**



**9. N.º CASOS DE SIDA ASSOCIADOS À 2.ª DOENÇA**



**10. N.º DE CASOS DE SIDA ASSOCIADOS À 3.ª DOENÇA**



**11. N.º DE DOENÇAS POR DOENTE**

Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1	4	1	0,5

**12. COMENTÁRIOS:**

Relativamente ao estadió de infeção SIDA parece haver uma tendência estável nos últimos dois anos, 2012 e 2013, cujo n.º de casos notificados que se registaram foram 4 casos de SIDA em cada um dos referidos anos.

No período em análise 1987-2013 (n= 183) a maioria dos casos ocorrem em homens (n=158: 86%) e mantêm-se vivos bem como a maioria tem em média uma doença associada sendo em 51 dos casos PNEUMONIA POR PNEUMOCYSTIS JIROVECI (ex. CARINII).

Fonte: INSA, dados trabalhados pelo IASAUDE, IP-RAM.

**13. SITUAÇÃO NACIONAL**

▲ Trinta anos do diagnóstico dos primeiros casos de infeção por VIH em Portugal;

▲ N.º de casos notificados, cumulativamente, 47.390 casos de infeção VIH, dos quais 19.075 (40%) em estadió de SIDA;

▲ Dos casos notificados em 2013, 1093 referiam diagnóstico nesse ano. Destes, 44,4% residiam na região da Grande Lisboa, a maioria registou-se em homens (70,7%), a idade mediana ao diagnóstico foi de 40,0 anos, 71,3% referiam ter nascido em Portugal e 20,7% estavam em estadió de SIDA;

▲ A via sexual foi o modo de infeção indicado na maioria dos casos, com 61,1% a referirem transmissão heterossexual. 42,7% dos casos do sexo masculino referem transmissão decorrente de relações sexuais entre homens cuja mediana de idades era de 33 anos. Em 7,0% dos novos casos a infeção está relacionada com consumo de drogas;

▲ Uma elevada percentagem dos casos (58,1%) cumpria o critério imunológico de apresentação tardia aos cuidados de saúde, TCD4+ <350 cél/mm3 na primeira avaliação clínica;

▲ Nos novos casos de SIDA a pneumonia por Pneumocystis foi a patologia mais frequentemente referida. Foram ainda notificados 226 óbitos ocorridos durante o ano de 2013;

▲ Ao longo das três décadas da epidemia VIH/SIDA registou-se uma evolução das suas características. O aumento do número de novos diagnósticos de infeção por VIH em jovens do sexo masculino que têm sexo com homens e a elevada percentagem de diagnósticos tardios, particularmente em heterossexuais de meia-idade, são tendências recentes em Portugal, documentadas no presente relatório, e que urge compreender e reverter;

▲ A infeção por VIH continua assim a representar um desafio importante para a Saúde Pública em Portugal.

Fonte: Relatório: Infeção VIH/SIDA – A situação em Portugal a 31 de dezembro de 2013-INSA

**14. NOTA METODOLÓGICA:**

Relativamente aos dados disponibilizados, estes devem ser encarados como provisórios, uma vez que devido ao atraso registado no processo de notificação e à introdução de nova informação em casos já registados, serão sujeitos a atualizações. Consequentemente, as tendências inferidas neste documento são passíveis de alteração e devem ser consideradas à data da sua divulgação não sendo desejável a análise comparativa de quadros com informações epidemiológicas anteriores.



# Distribuição espacial dos casos acumulativos de VIH / Sida (1987 - 2013)

## Região Autónoma da Madeira

